

Circular Técnica

NÚMERO 1

ISSN 0103-5584

Maio, 1990

**INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA O CULTIVO
DO MILHO NAS VÁRZEAS DO AMAPÁ**

The logo for Fundação Banco do Brasil (FBB) consists of the letters 'FBB' in a bold, stylized, sans-serif font. The letters are interconnected, with the 'F' and the first 'B' sharing a vertical stroke, and the second 'B' sharing a vertical stroke with the first 'B'. The letters are dark grey or black.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

COLABORANDO COM A DIVULGAÇÃO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá

UEPAE de Macapá

Macapá, AP

**INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA O CULTIVO
DO MILHO NAS VÁRZEAS DO AMAPÁ**

Emanuel da Silva Cavalcante



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá
UEPAE de Macapá
Macapá, AP

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
EMBRAPA – UEPAE de Macapá

Rod. Juscelino Kubitschek, km 5
Telefones: (096) 222-3471, 222-3492 e 222-3551
Telex: (091) 2399
Caixa Postal 10
68900 Macapá, AP

Tiragem: 700 exemplares

Comitê de Publicações:
João Tomé de Farias Neto – Presidente
Alberto William Viana de Castro
Emanuel da Silva Cavalcante
Francisco Nazaré Ribeiro de Almeida
Maria Goretti Gurgel Praxedes – Normalização
Robério Aleixo Anselmo Nobre
Valéria Saldanha Bezerra

Apoio datilógrafo:
Joana D'arc Souza Bezerra Queiroz

Cavalcante, Emanuel da Silva

Instruções práticas para o cultivo do milho nas várzeas do Amapá. Macapá: EMBRAPA – UEPAE de Macapá, 1990.

26p. (EMBRAPA – UEPAE de Macapá. Circular Técnica, 1).

1. Milho – cultivo – várzea – Brasil – Amapá. I. EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá. Macapá, AP. II Título. III. Série.

CDD 633.15098116

SUMÁRIO

1 .	INTRODUÇÃO.....	5
2 .	PREPARO DO SOLO.....	6
3 .	SEMEADURA.....	6
3.1.	Época de semeadura.....	6
3.2.	Espaçamento.....	7
3.3.	Profundidade de semeadura.....	7
3.4.	Densidade de semeadura.....	7
4 .	CULTIVAR.....	8
5 .	TRATOS CULTURAIS.....	10
5.1.	Adubação.....	10
5.2.	Desbaste.....	10
5.3.	Controle de plantas daninhas.....	10
6 .	PRAGAS DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA.....	11
6.1.	Pragas no campo.....	11
6.2.	Pragas no armazenamento	12
7 .	CONTROLE DE PRAGAS.....	12
8 .	CONTROLE DE DOENÇAS.....	16
9 .	ROTAÇÃO DE CULTURAS.....	16
10.	COLHEITA.....	16
11.	SECAGEM.....	17
12.	BENEFICIAMENTO.....	18
13.	ARMAZENAMENTO.....	18

14. COMERCIALIZAÇÃO.....	19
15. COEFICIENTES TÉCNICOS.....	19
16. BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....	21
17. ANEXO. CUIDADOS NO MANUSEIO DE DEFENSIVOS.....	24

INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA O CULTIVO DO MILHO NAS VÁRZEAS DO AMAPÁ.

Emanuel da Silva Cavalcante¹

1 . INTRODUÇÃO

Embora seja um componente importante nos sistemas de produção em uso pelos produtores locais, a cultura do milho (*Zea mays L.*) vem apresentando nos últimos anos acentuada redução nas áreas de cultivo, em função, principalmente, das baixas produtividades obtidas.

Mesmo o Estado do Amapá possuindo cerca de 600.000 ha de várzeas com bom potencial produtivo, o cultivo do milho é feito tradicionalmente em áreas de terra firme, onde os solos são predominantemente de baixa fertilidade. Os resultados obtidos pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá (EMBRAPA - UEPAE de Macapá), têm demonstrado ser possível utilizar racionalmente as várzeas da região, na produção de culturas alimentares, dentre as quais pode-se destacar o milho.

¹
Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá (UEPAE de Macapá), Caixa Postal 10, CEP 68900 Macapá, AP.

A presente publicação tem como objetivo levar algumas instruções práticas para o cultivo de milho nas várzeas do Amapá.

2 . PREPARO DO SOLO

Por ocasião do preparo do solo recomenda-se deixar uma faixa de vegetação nativa ao longo do rio de no mínimo 20 metros, a fim de evitar a erosão, mantendo-se também a vegetação próxima à nascente ou cabeceiras dos córregos e/ou igarapés.

Em função das próprias características das várzeas, falta de maquinários adaptados e o caráter de subsistência da exploração do milho, o preparo do solo deve ser feito de modo convencional, ou seja, aquele em que as operações são realizadas manualmente, sendo que, para o meio em dezembro, os trabalhos deverão ser executados em outubro ou novembro. Para o semeio durante os meses de julho ou agosto, o preparo do solo consiste na roçagem dos restos culturais e queima.

3 . SEMEADURA

3.1. Época de semeadura

A época de semeadura além de afetar a produtividade de afeta também, e de modo acentuado, o comportamento da

planta. Semeios em épocas inadequadas podem causar perda total ou redução drástica na produção de grãos. O milho nas várzeas pode ser explorado em dois cultivos anuais, sendo a semeadura realizada nos meses de dezembro e julho ou agosto. Por não se dispor de máquinas ou equipamentos adaptados a este ecossistema, a semeadura deve ser feita manualmente.

3.2. Espaçamento

O espaçamento recomendado é de 1,0 m entre linhas mantendo-se as covas afastadas de 0,40 m.

3.3. Profundidade de semeadura

A semente deve ser colocada a uma profundidade que possibilite um bom contato com o solo úmido. As sementes distribuídas a uma profundidade de 5 cm tem possibilitado uma boa germinação.

3.4. Densidade de semeadura

Para se obter uma densidade ideal de plantas (intervalo de 40.000 a 60.000 plantas por hectares na colheita) considerando-se falhas na germinação, recomenda-se colocar três a quatro sementes por cova, fazendo-se posteriormente o desbaste. Nestas condições para o plantio de um hectare necessita-se de 20 kg a 25 kg de sementes.

4 . CULTIVAR

Baseado em resultados de pesquisas realizadas pela EMBRAPA/UEPAE de Macapá, recomenda-se as cultivares IAC Phoenix - B, IAC 8222, BR 201 e BR 5103. Algumas características e produtividade destes genótipos encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 - Características e produtividades de cultivares de milho recomendadas para as várzeas do Amapá.

Cultivar	Procedência	Origem genética	Grão		Altura (cm)		Acamamento (%)	Florescimento (dias)	Produtividade (kg/ha)
			Cor	Tipo	Planta	Espiga			
IAC Phoenix	IAC	Híbrido intervarietal	Laranja	Semidentado	265	151	5,9	56	3.611
BR 201	CNPMS/EMBRAPA	Híbrido duplo	Amarelo	Dentado	197	99	0,71	48	2.774
IAC 8222	IAC	Top-cross	Amarelo	Semidentado	222	135	0,71	53	2.257
BR 5103	CNPMS/EMBRAPA	Variedade	Laranja	Duro	243	132	11	58	2.133

5 . TRATOS CULTURAIS

5.1. Adubação

Em função da relativa fertilidade apresentada pelos solos de várzeas, os resultados de pesquisas têm mostrado que, a adubação para o milho não é uma prática necessária, principalmente, durante os três primeiros anos de exploração. A partir deste período é recomendado proceder análise periodicamente, visando identificar possíveis deficiências de elementos minerais no solo.

5.2. Desbaste

Realizar o desbaste quando as plantas atingirem 15 cm de altura (aproximadamente 15 dias após o plantio). As plantas menos vigorosas devem ser arrancadas, de modo a evitar danos ao sistema radicular das plantas que irão permanecer. Serão mantidas duas plantas por cova. Em caso de falha total de plantas em uma cova, as covas vizinhas deverão ser conservadas com três plantas.

5.3. Controle de plantas daninhas

A competição das plantas daninhas com o milho nas três primeiras semanas, após a sementeira, pode causar sérios prejuízos na produção de grãos. Desta forma, deve-se procurar manter a cultura sempre no limpo, iniciando-se o controle das plantas daninhas desde o momento do preparo do solo e

mantendo-se, principalmente, até os quarenta e cinco dias após o plantio. O plantio do milho na época adequada é uma prática cultural que beneficia esta gramínea na competição com as plantas daninhas. Para as condições de várzeas do Amapá, três ou quatro capinas são usualmente necessárias para manter a cultura no limpo.

Por ocasião das capinas, deve-se efetuar a amontoa, para facilitar a fixação das raízes secundárias e evitar o tombamento das plantas.

6 . PRAGAS DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

6.1. Pragas no campo

As pragas de importância econômica que mais ocorrem nas várzeas, são as lagartas elasma (*Elasmopalpus lignosellus*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*).

Os maiores prejuízos causados pela lagarta elasma ocorrem nos primeiros trinta dias após a germinação. Portanto, para se identificar a presença da praga no campo, deve-se proceder a um levantamento, considerando-se este período de tempo. A lagarta, inicialmente alimenta-se das folhas, descendo em seguida para o solo, penetrando na planta à altura do colo, fazendo uma galeria ascendente destruindo o ponto de crescimento da planta.

A lagarta-do-cartucho pode ocorrer durante todo o

produtos e pela falta de conhecimento mais aprofundado da biologia dos insetos. Dentro deste aspecto Cruz et al. 1983 afirmam que, deve-se procurar controlar cada praga, somente quando seu nível populacional é de uma dimensão que cause danos maiores do que o custo de seu controle. Segundo estes autores, para se calcular o nível de controle das pragas do milho, certos parâmetros, além do dimensionamento dos danos, devem ser considerados, tais como: estimativa da população de plantas (número de plantas/ha), estimativa da produção (kg/ha), estimativa do valor da produção (preço mínimo estimado para a safra) e estimativa do custo do controle (custo do inseticida mais mão-de-obra para aplicação).

Para a lagarta elasmô, o controle tradicional, tem sido feito através de aplicações de inseticidas para a região do colo da planta. É aconselhável também a utilização de produtos aplicados no sulco de plantio. O inseticida carbaryl 85 PM, em dosagem quantificada no rótulo do fabricante, tem sido evidenciado no controle de lagarta elasmô, tanto em pulverizações como no sulco de plantio.

O controle eficiente de lagarta-do-cartucho depende mais do método de aplicação do que do inseticida. O produto deve ser colocado no interior do cartucho para intoxi-

car as lagartas de diferentes instares. Os inseticidas de formulação granulada como o diazinon e carbofuran em dosagem estipulada no rótulo do fabricante, têm sido destacados pelos maiores poderes residuais e por serem menos afetados pelas chuvas após a aplicação.

Para o controle das pragas do milho armazenado há necessidade de fazer fumigação e possuir instalações adequadas, o que é difícil nas condições locais. Logo, o controle químico no depósito fica também condicionado a fatores técnicos e econômicos.

Caso o controle das pragas do milho armazenado seja viável, é aconselhável limpeza e desinfestação dos paióis, expurgo do milho (com comprimido ou pastilhas de fosfeto de alumínio) e separar as espigas bem empalhadas das mal empalhadas. Após o armazenamento fazer pulverizações no paiol com produtos a base de malathion (80 ml de inseticida/ 4 l de água) e pirimiphos metil (25 ml de inseticida/ 4 l de água). Estas dosagens são recomendadas para cobrir 25 m² de área do paiol.

O controle de roedores pode ser feito com dispositivo anti-ratos nos paióis (tipo chapéu de chinês), além de outras medidas, tais como, uso de armadilhas, raticidas e eliminação de lixo.

8 . CONTROLE DE DOENÇAS

Dentre as doenças que atacam a cultura do milho, as que têm sido detectadas, nas várzeas, são a helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*) e a podridão da espiga (*Diplodia maydis* e *Fusarium moniliforme*). As medidas de controle para estas doenças não se fazem necessárias neste ecossistema, em função do ataque esporádico, não ocasionando prejuízos na produção de grãos, porém, é aconselhável a utilização de cultivares resistentes, em face de sua eficiência e economicidade. As cultivares recomendadas neste trabalho não se mostraram suscetíveis a estas doenças.

9 . ROTAÇÃO DE CULTURAS

A rotação de culturas é a prática que consiste na alternância, em uma mesma área, de diferentes culturas de acordo com um plano previamente elaborado. Entre outras vantagens desta prática cultural, destaca-se o controle de pragas e doenças. No caso do milho, a rotação sempre que possível, deve ser feita principalmente com culturas não hospedeiras de pragas e doenças, como por exemplo o feijão caupi.

10 . COLHEITA

Uma maneira prática de se reconhecer a época adequada de colheita para o milho é observar, na planta, as seguintes características: 1. plantas secas e espigas facil

mente destacáveis do colmo; 2. colmo e folhas praticamente secos; 3. espigas dobradas com a ponta voltada para baixo e 4. grãos secos e firmes suportando as pressões de debulhamento.

A colheita deve ser feita manualmente, em virtude da não disponibilidade de máquinas adaptadas às várzeas, sendo que, o transporte e o armazenamento poderá ser feito em espigas.

Quando o milho se destinar a semente, um aspecto de grande importância para a colheita, que deve ser observado, é a maturidade ideal, ou seja, o ponto no qual as sementes apresentam o máximo poder germinativo e vigor. No caso específico do milho, uma característica que identifica o ponto ideal de colheita é a formação de uma camada de cor negra ou marrom escura, na região de inserção da semente no sabugo.

11 . SECAGEM

A secagem poderá ser feita na própria planta, utilizando-se a prática de dobrar a planta de milho abaixo da espiga mais baixa, evitando a penetração de água da chuva. Esta prática não é válida quando o milho se destinar a semente.

Quando a dobra da planta de milho não for viável,

é aconselhável que as espigas colhidas sejam exposta ao sol, por um período de cinco a seis dias, em superfície que evite o contato com o solo.

12 . BENEFICIAMENTO

Preferentemente, a debulha deve ser realizada através de debulhadeiras manuais, cujas capacidades deverão estar de acordo com a dimensão da área colhida. Quando o milho se destinar a semente é aconselhável que a debulha seja feita manual.

13 . ARMAZENAMENTO

A maioria do milho produzido no Amapá é consumido nas propriedades. Sendo assim, cuidados devem ser tomados para evitar que o cereal venha a se deteriorar. Para boa conservação do milho, é necessário controlar as pragas do cereal armazenado (carunchos, traças e roedores).

Pela caracterização do produtor local, o sistema mais indicado de armazenamento para o milho é em espigas com palhas em paiol rústico.

O material a ser utilizado na construção do paiol, pode ser aquele existente na propriedade e retirado durante o preparo da área como buritizeiro, açazeiro, madeira roliça etc... Na construção deve-se observar os seguintes aspectos: 1 - a construção deve ser isolada de outras o suficiente para não permitir o acesso de roedores; 2 - o

piso deve ser elevado do chão (0,80 m a 1,00 m); 3 - possuir boa ventilação nas laterais; 4 - não possuir goteiras; 5 - possuir dispositivo anti-ratos (tipo chapéu de chinês) em suas colunas de sustentação; 6 - a escada deve ser removível e mantida afastada do paiol quando não estiver sendo utilizada; 7 - o paiol deve ser completamente limpo antes de ser guardada a nova safra.

É aconselhável que as espigas mal empalhadas sejam guardadas em local separado e consumidas primeiramente.

14 . COMERCIALIZAÇÃO

O fim do processo produtivo é a comercialização. Esta etapa marca o lucro a ser obtido, após os gastos realizados.

Como no estado, não existem uma política de preços mínimos para o milho, cooperativas ou qualquer outra forma de associativismo, a comercialização é feita por intermediários, sendo principal mercado consumidor a cidade de Macapá.

15 . COEFICIENTES TÉCNICOS

A Tabela 2 mostra os coeficientes técnicos para a cultura do milho nas várzeas do Amapá.

TABELA 2 - Coeficientes técnicos para a cultura do milho nas várzeas do Amapá - 1 hectare.

Especificação	Unidade	Quantidade
I - Mão-de-obra		
Broca	h/d*	25
Derrubada	h/d	30
Semeadura	h/d	15
Desbaste	h/d	10
Capina e amontoa	h/d	12
Combate à pragas	h/d	03
Colheita	h/d	15
Beneficiamento	h/d	10
Armazenamento	h/d	04
Construção do paiol	h/d	05
II - Insumos		
Sementes	kg	20 a 25
Defensivos	kg	05
III - Equipamento		
Pulverizador manual	um	01
Debulhadeira	um	02

*h/d - homem/dia

16 . BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

- BIANCO, R. Determinação do nível crítico de infestação da lagarta do "Cartucho" (*Spodoptera frugiperda*) num híbrido comercial de milho. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MILHO E SORGO, 13, 1980. Londrina. **Resumos...** Londrina: IAPAR, 1980. p.143.
- CARVALHO, A.O.R. Pragas e seu controle. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ, Londrina. O milho no Paraná. Londrina, 1982. p. 141 - 148 (IAPAR. Circular, 29).
- CAVALCANTE, E. da S. Comportamento de cultivares de milho em área de várzeas do Amapá. Macapá: EMBRAPA-UEPAT de Macapá, 1986, 14p. (EMBRAPA-UEPAT de Macapá. Boletim de Pesquisa, 01).
- COLHEITA mecânica, secagem e armazenamento do milho. Campinas: Fundação Cargill, 1989. 35p.
- COSTA, J. da; SANTOS, Z.F.A de F.; CORREIA, J.S. Pragas da cultura do milho e meios de controle. Salvador: EPABA, 1984. 19p. (EPABA. Circular Técnica, 8).
- CRUZ, I.; TURPIN, F.T. Efeito da *Spodoptera frugiperda* em diferentes estádios de crescimento da cultura do milho. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.17, n.3, p. 335 - 339, mar. 1982.

CRUZ, I.; WAQUIL, J.M.; SANTOS, J.P.; VIANA, P.A.; SALGADO, L.O. Pragas da cultura do milho em condições de campo: métodos de controle e manuseio de defensivos. Sete Lagoas, MG: EMBRAPA-CNPMS, 1983. 75p. (EMBRAPA-CNPMS. Circular Técnica, 10).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. **Mecanização na cultura do milho utilizando a tração animal**. Sete Lagoas, MG, 1983. 136p. (EMBRAPA-CNPMS. Circular Técnica, 9).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. **Recomendações Técnicas para a cultura do milho**. Sete Lagoas, MG. 1982. 53p. (EMBRAPA-CNPMS. Circular Técnica, 6).

FERRAZ, A.N.; Combate às pragas na lavoura e no armazenamento do milho. **Seleções Agrícolas**, Rio de Janeiro, v.17, n.196, p.17-25. ago.1982.

LIMA, R.R. **A agricultura nas várzeas do estuário do Amazonas**. Belém: IAN, 1956. 159p. (IAN. Boletim Técnico, 33).

PATERNIANI, E.; VIÉGAS, G.P. **Melhoramento e produção de milho**. Campinas: Fundação Cargill, 1987. v.2. 795p.

PEREIRA, O.G. **A cultura do milho na Amazônia**. Belém: IPEAN 1971. 28p. (IPEAN. Fitotecnia, 05).

PETROFERTIL. **Considerações sobre a cultura do milho - Zea mays** L. Rio de Janeiro, 1979. 20p. (Mimeografado).

SISTEMA de produção para a cultura do milho: Transamazônica - Altamira - Pará. Belém: ACAR - PA, 1977. 13p. (ACAR-PA. Circular, 144).

SISTEMA de produção para milho: Território Federal de Rondônia. Vila de Rondônia, EMBRATER/EMBRAPA, 1976. 22p.

SISTEMA de produção para milho nas regiões centro e norte do estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, EMBRATER-EMPAER/EMBRAPA, 1982. 46p. (EMBRATER-EMPAER. Boletim, 384).

SISTEMA de produção para o milho: micro-região 10. Manaus: EMBRATER/EMBRAPA, 1979. 18p.

TEIXEIRA, L.B.; SÁ SOBRINHO, A.F. de. **Paio**: Uma alternativa para armazenagem de milho. Manaus: EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Comunicado Técnico, 09).

17 . ANEXO. CUIDADOS NO MANUSEIO DE DEFENSIVOS

No depósito

- 1 - Armazenar os defensivos em sua embalagem original.
- 2 - Não guardar alimentos, rações, água, fertilizantes e sementes junto com os defensivos.
- 3 - Observar periodicamente as embalagens para detectar quebras e furos.
- 4 - Não retirar o rótulo da embalagem original.
- 5 - As embalagens vazias, de metal, plástico ou vidro devem ser incineradas, quebradas ou trituradas e jogadas em fossa apropriada.
- 6 - Não armazenar defensivos em excesso.
- 7 - Evitar o contato dos defensivos com o corpo e roupas.
- 8 - Se o defensivo cair sobre a pele, lavar imediatamente com água fria e sabão.
- 9 - Após o manuseio de defensivos lavar bem as mãos, principalmente antes de beber, comer ou fumar.

Antes da aplicação

- 1 - Ler com atenção o rótulo da embalagem e seguir corretamente as dosagens recomendadas.
- 2 - Manter as mãos, os braços e o rosto distantes das aberturas das embalagens.

turas das embalagens.

- 3 - Nunca usar a boca para sugar líquidos de embalagens.
- 4 - Não usar as mãos para misturar o produto ao preparar diluições.
- 5 - Não usar equipamentos com vazamentos, proteger sempre as costas com um pedaço de lona. Não utilizar materiais plásticos para este fim.
- 6 - Não desentupir encanamentos ou bicos com a boca.
- 7 - Não aplicar o produto com vento forte.
- 8 - Usar proteção adequada como luvas, máscara e macacão de manga comprida.

Durante a aplicação

- 1 - Não fumar ou comer durante a aplicação.
- 2 - Não pulverizar ou polvilhar contra o vento.
- 3 - Retirar da área a ser tratada todos os animais domésticos.
- 4 - No caso de ocorrer entupimentos de encanamentos ou bicos durante a aplicação, nunca desentupir com a boca.
- 5 - Não deixe a roupa tornar-se saturada com defensivos: troque-a se necessário.
- 6 - Não trabalhar ininterruptamente com defensivos: fazer revezamento.
- 7 - Evitar aplicação de defensivos nas horas quentes do

dia (11:00 às 14:00 horas).

8 - Não contaminar curso d'água ou depósito qualquer.

Após a aplicação

- 1 - Não entrar e proibir a entrada de pessoas nas áreas tratadas no mesmo dia do tratamento.
- 2 - Não lavar os equipamentos em curso d'água de qualquer natureza.
- 3 - Tomar banho com sabão e água fria, imediatamente após a aplicação.
- 4 - Não usar as embalagens vazias de defensivos para qualquer outro fim, como guardar alimentos e carregar água
- 5 - Destruir as embalagens vazias, enterrando-as em áreas que não ofereçam perigo.
- 6 - Sobras de material devem ser guardadas nas embalagens originais bem fechadas.
- 7 - Lavar os equipamentos de proteção, como, máscara, ma cação e bota.
- 8 - Em caso de envenenamento, de forma alguma, tomar remé dios caseiros. Imediatamente procurar o médico.